PREÇO: 1.000 Rs

Nº 425

CARMELITA GERAGHTY

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO	50$000....	6 MEZES....	26$000	UM ANNO....	65$000	6 MEZES....	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO....	71$000	6 MEZES....	36$000	UM ANNO....	97$000	6 MEZES....	49$000

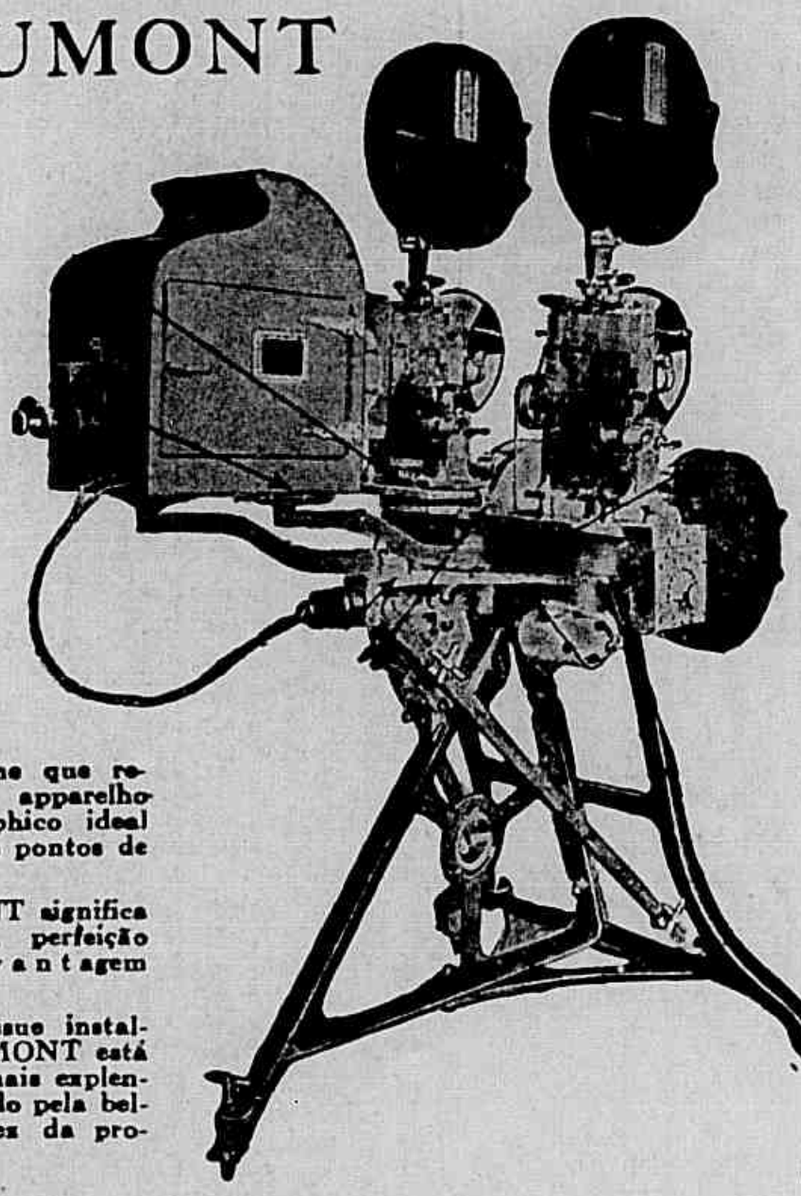
NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 425 — 9.º DO ANNO IX

16 de Maio de 1929

Novidades na tela — (Karl Dane, Josephine Dunn e George K. Arthur, da *Metro*..... 5

Delictos de amor — (Corinne Griffith e Edmundo Lowe)..... 6

Os transatlanticos — (Aimé de Simon Gérard, Danielle Parola, Jim Gerald e Marcel Vallée).. 9

A noiva do jazz — (Betty Bronson, Alec B. Francis, W. J. Welsh, Edw. Martindel, Sarah Padden e Hedda Hopper)..... 11

O despertar de uma mulher — (Vilma Banky, Walter Byron, Louis Wolheim, William Orlamond e Carl Von Hartman)..... 16

Os cossacos — (John Gilbert, Renée Adorée, Ernest Torrence, Nils Ashter, Paul Hurst, Dale Fuller e Mary Alden)..... 20

A arte de amar — (Syd Chaplin, Helene Costello, Clara Horton, Duke Martin, Thomas Jefferson e Louise Carver)..... 24

A noiva da tormenta — (Sam de Grasse, Virginia Bradford e Alan Hale)..... 26

Egoismo redimido—(Cornelius Keefe, Edward Hearn, Lucy Beaumont, Dione Ellis e Thomas L. Brower)..... 28

Tarzan, o poderoso — (Natalie Kingston e Frank Mervill)..... 31

Os que vivem no écran — (Eve Von Berne, nova estrella allemã da *Metro*)..... 14

Vilma Banky e Walter Byron, da *United Artists* 15

Miss Joyce Murray, da *Metro* e Mary Bryan, da *Paramount*..... 18

George K. Arthur e Lois Wilson, da *F. B. O.*.. 22

MOLESTIAS DAS SENHORAS

A **MERCETHYLINA** Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n. 1

Informações á
S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40-1.º
Tel. C. 39 - 09

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS

Animaes de todas as faunas, notando-se

Urso branco -- Leão marinho -- Elephante

Leopardos -- Leões -- Tigres -- Jaguares.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos. Parque infantil.

Cabellos Brancos?

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

"LOÇÃO BRILHANTE"

1.º Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

USADA PELA ALTA SOCIEDADE

Cessionarios para a America do Sul :

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslau Braz, 22 - sob. — SÃO PAULO

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA :

Quereis conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção : — Prof.ª Nila Mara
— Cale Matheu, 1924 —
BUENOS AIRES (ARGENTINA)

BRASILEIRA CINEMATECA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone : Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	69$000
½ »	35$000
Num. avulso...	1$000
» atrazado..	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno.....	94$000
½ »	48$000

Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1929 || N. 425 — 9.º do 9.º Anno

UMA SYMPATHICA TRINDADE — Karl Dane, Josephine Dunn e George K. Arthur, todos trez da "Metro".

PARA os que vivem em Los Angeles e Hollywood, é uma verdadeira delicia assistir aos espectaculos cinematographicos, pois quasi sempre apparecem nelles, pessoalmente, no palco ou nos camarotes, os protagonistas do film que se exhibe.

Na noite em que o *Metropolitan* mudou seu nome para o de *Paramount*, assistiu ao primeiro espectaculo, toda a constellação de atristas, sob contracto com essa empreza e entre elles achavam-se: Adolph Menjou, Maurice Chevalier, Olga Blacanova, Esther Ralston, Clara Boow, Gary Cooper, Richard Dix, James Hall, Bebé Daniels, Mary Carroll, Eddy Rogers, Wallace Peery, etc.

As duas "estrellas-bebés" da companhia, Doris Hill e Jean Arthur, foram encarregadas de receber os espectadores na porta do theatro.

Na mesma noite William Haynes apresentava-se no palco do *Loew's State*, para a estréa de *Alias Jimmy Valentine*, acompanhando outros artistas da *Metro Goldwyn-Mayer*, entre elles Annita Paze, Ramon Novarro, Norma Shearer, Lionel Barrymore e Marion Davies; ao mesmo tempo Lupe Velez apparecia no scenario da *United Artists*, por occasião da estréa de *A mulher da rua...* e Rachel Torres e Monte Blue, apresentavam-se no Boulevard, para assistirem á primeira exhibição de *Sombras brancas dos mares do Sul*, de que são os protagonistas.

O peior é que o publico exige, que as "estrellas" fallem e ellas como artistas mudos, que são, fazem-o, quasi sempre, muito mal...

RAMON NOVARRO perdeu o menor de seus irmãosinhos, em consequencia de um accidente de foot-ball. A dôr do actor mexicano foi tal, que resolveu não mais realizar sua annunciada viagem á Europa, onde pretendia dar uma serie de concertos em Berlim.

♣

LEATRICE JOY é a ultima acquisição da *First National*. Seu primeiro film para essa empreza será fallado, procurando-se, agora, argumento e ensaiador.

Este numero consta de 36 paginas.

Delictos de amor

Film da *First National* tendo como protagonistas CORINNE GRIFFITH e EDMUND LOWE.

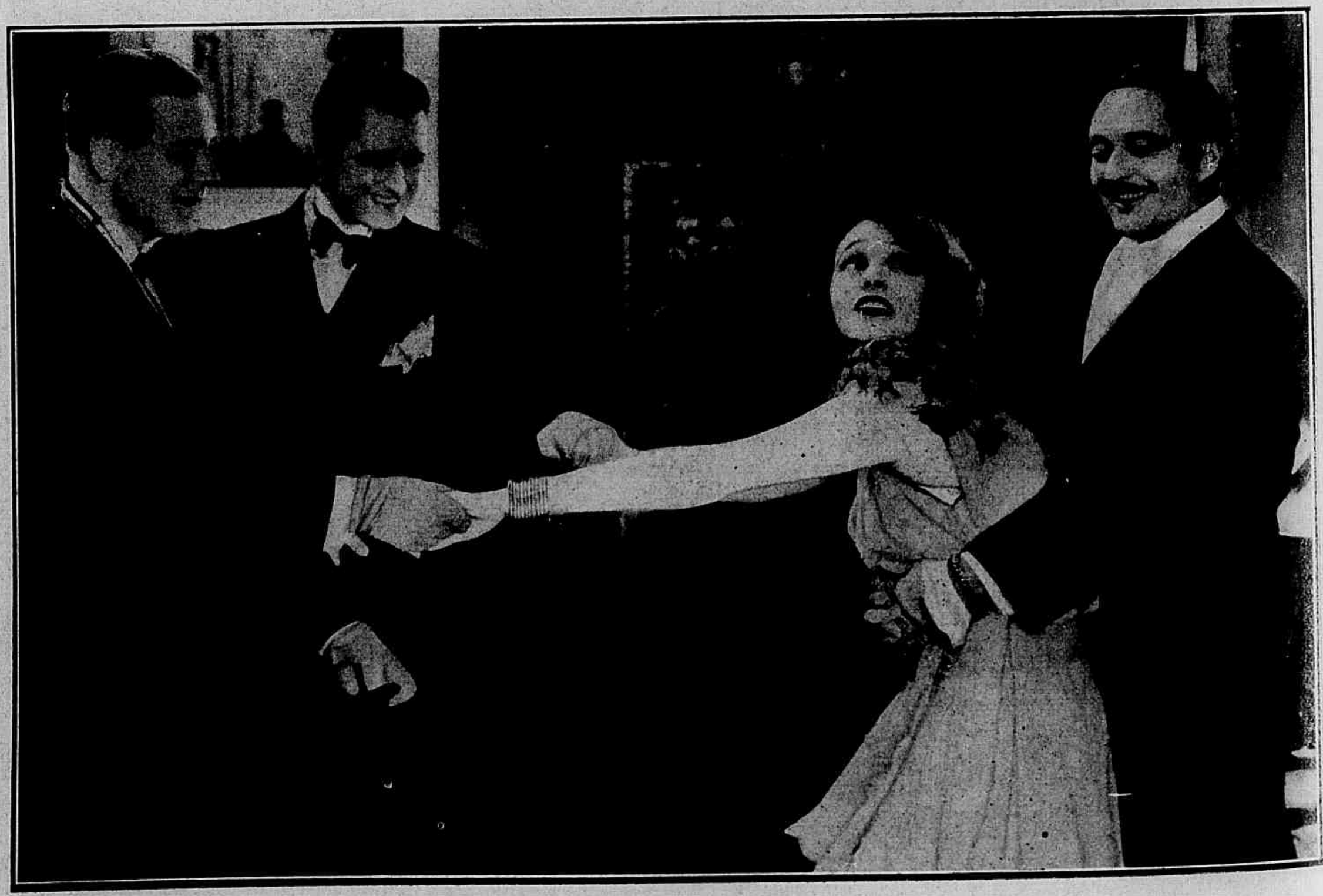
Foi assim, na loucura de uma festa, que seu amor começou.

As mãos tão caprichosas do Destino conduziram, um dia, os passos de Myriam, uma transviada da sorte, ao encontro de Jorge Sherwood, um vencido do amor, que, desilludido, procurava nos vapores do alcool, um lenitivo para todas as suas amarguras. Só mesmo a um capricho da Fatalidade, se pode attribuir ter ella se desviado do rumo, que levava, nessa tarde egual ás outras, povoada das mesmas contrariedades de sempre, para galgar aquellas escadas e entrar naquelle appartamento onde nunca entrára.

E' que o habito de se arriscar ás mais extravagantes aventuras nella se integrára de tal modo, que não se alterava ante o extranho, que, alcoolisado, lhe rendia as homenagens, que sua situação social nunca lhe havia merecido. Convidada a beber, Myriam recusou, dizendo ao amavel desconhecido, que não bebia com o estomago vasio — resposta, que o levou a fazer-lhe servir um ligeiro almoço. E, em pouco, tornados bons camaradas, sahiam, de braço dado.

Mal sabia Myriam, entretanto, que Jorge, rodeando-a de tanto carinho e gentileza, queria-a para instrumento de terrivel vingança, pois pretendia, naquelle mesmo dia, provocar um formidavel escandalo na egreja em que a mulher de seus sonhos se casava com um ricaço, exclusivamente por causa de sua fortuna. E, assim, acabada a cerimonia, quando os noivos se adiantavam pela egreja, Jorge, agarrando Myriam pelo pulso, arrastou-a frente á frente á noiva, a ingrata e interesseira Valentina. E entre o espanto e a estupefacção de todos, Jorge, ar cynico, disse a Valentina que ella e a mulher, que tinha pelo braço, eram eguaes...

Myriam, tudo comprehendendo, não teve duvida de atirar em Jorge uma bofetada, deitando a correr em seguida e toman-



A despeito de tudo Myriam sómente a Jorge dava attenção.

A presença de Myriam naquelle meio causou indizivel escandalo.

Agora, elle repousava confiante em seu hombro.

Só então, Myriam comprehendeu, que estava sendo instrumento de uma vingança mesquinha.

do um bonde que passava. Attonito, em plena consciencia da infantilidade de seu procedimento para com ella, Jorge correu-lhe no encalço, apanhando ainda o mesmo bonde e humilhando-se em excusas. Depois, sem noção do tempo, horas a fio, Myriam e Jorge ficaram naquelle mesmo vehiculo conversando, um contando ao outro seus dissabores, suas maguas, seus desesperos, identificando-se-lhes as almas de tal maneira que, d'esse dia em deante, entre elles se estabeleceu uma grande e enternecida amizade. E essa amizade serviu para salval-os, ambos, da degradação em que viviam: ella, dos desregramentos da vida ironicamente chamada "facil" e elle da embriaguez constante em que vivia, vicio, que o tornára um indesejavel perante a sociedade.

Myriam, amparada por Jorge, sentia por elle uma grande, uma profunda ternura.

(Continúa na pag. 33.)

Ao lado: Nesse tempo a linda borboleta vivia sem preoccupações.

A perfida Valentina não os perdia de vista.

OS TRANSATLANTICOS

Peça de Abel Hermant, cinematographadapor Henri Diamant Berger, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O duque de Tiercé — AIMÉ DE SIMON GIRARD
Diana Shaw — DANIELLE PAROLA
Jeremias Shaw — *Jim Gerald*
O conde de la Chapelle — *Marcel Vallée*

Outrora, os duques de Tiercé combatiam nos torneios, ante os lindos olhos de sua amada, em conquista de seu coração. Hoje, que a palavra "torneio" se traduz por "match", vemos o o actual duque de Tiercé em uma disputada partida de tennis, em um campo norte-americano e sua amada é uma jovem loura e linda yankee, Diana, a filha do Sr. Jeremias Shaw, o rei do charuto. Outr'ora, os principes raptavam as pastoras; hoje são as filhas do povo, que raptam os duques e, como o amor anda depressa, muito depressa mesmo, Jeremias Shaw, que começára sua vida apanhando as pontas de cigarros e charutos para com ellas fabricar novos cigarros e charutos, acabou tendo por genro um authentico duque, cujo nome consta com destaque do almanach de Gotha.

O velho e elegante chefe de familia procurou disfarçar aquelle idyllio.

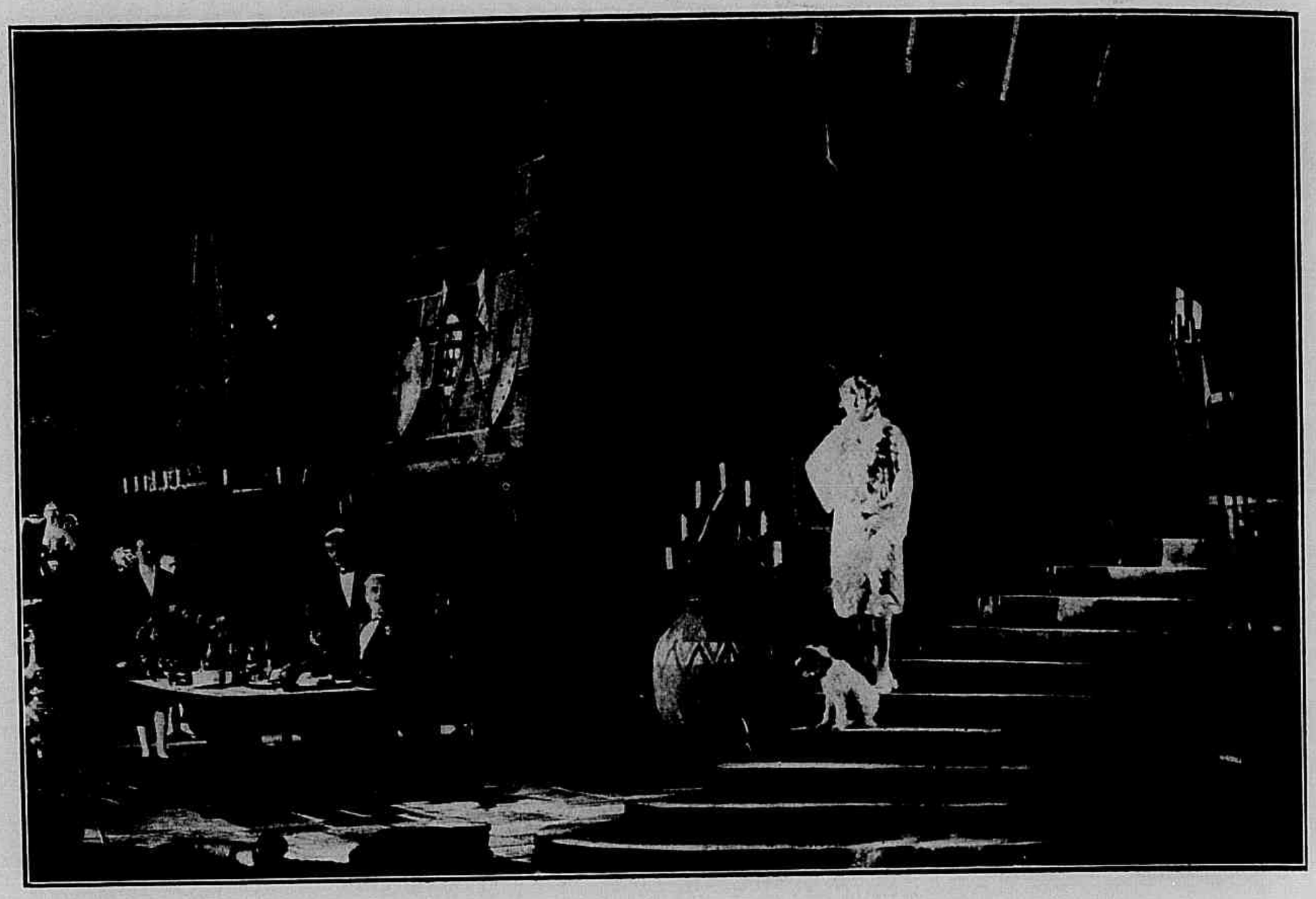
E, depois de alguns mezes, que passaram correndo mundo, os dous casadinhos foram para o solar dos Tiercé, em Paris.

Diga-se a verdade, Diana não poude logo habituar-se aos costumes novos, para ella, mas muito velhos na aristocracia franceza.

A vida ao ar livre, de pyjama pela manhã, comendo seu presunto com ovos ao som de uma victrola, escandalisava os velhos servidores do castello. Mas Diana não queria saber d'isso.

Mas os tempos foram se passando, mal ou bem, até que chegou o dia em que o casal teve que partir para a vivenda de "tio Adhemar". Este tio Adhemar era um duque tambem e tambem possuira seu solar. Era o chefe dos Tiercé e de outros ramos de familias descendentes das epochas dos Cruzados; e por isso, todos tinham por convenção, que deviam passar quinze dias com elle como que prestando uma vassalagem. Diana aborreceu-se, ao saber que tinha de cumprir esse dever; mas ao ser informada de que o castello do tio Adhemar ficava a

Um encontro dos que são inevitaveis nos *cabarets*.



Nos primeiros dias Diana estranhou aquelle meio.

uma legua das elegantes praias de Deauville...

E, á americana, resolveu ir em sua "baratinha", rumo de Deauville, em quanto o marido iria em seu automovel, vêr se a "pegava" em caminho... E ella apostou em que chegaria primeiro!

E chegou mesmo, ao solar do tio, sósinha...Ora, o tio era de bôa paz e ella era bonita...

O duque de Tiercé ficára preso em caminho.

Encontrára uma linda criatura atrapalhada, em meio da estrada, com o seu carro "enguiçado". Levára-a no seu até o mais proximo restaurante. E quiz o Destino, que lhe surrisse nesse restaurante...

Quem? Nada menos que o seu presado sogro Jeremias Shaw, seu socio Alfred West e o filho d'este, Mark West. Os trez se achavam em terras de França, por uma aposta! Alfred não achára "Africa" nenhuma em que a filha do seu socio se casasse com um duque e apostára cem mil dollares em como seu filho Mark havia de se casar com uma princeza, dentro de um mez depois de desembarcados em França! E um lindo yacht de recreio os transportára, cruzando o Atlantico, para largal-os em Deauville, mesmo a tempo de encontrar o duque de Tiercé com sua bella companheira, que, por signal, elle não conhecia, pois que ella resolvera manter-se "incognita".

Nessa noite, o duque começou a vêr as cousas mal paradas.

Diana, que já se exasperára com a demora do marido, vendo-o perder a corrida por cinco horas de atrazo (!) teve logo a explicação e a compensação, podendo abraçar seu pai e seus amigos.

Mark West, que a amava em segredo e mesmo fôra candidato á sua mão, quasi esquecia, ao vel-a, que viera á França para se casar com uma princeza. E bem depressa se fez camaradagem entre todos; pois sendo o conde de la Chapelle Anthenaise — isto é, o tio Adhemar — um grande folgazão, que se deu pressa em convidar os amigos para passarem a tarde e a noite em Deuaville, na praia e nos casinos.

Foi em um d'esses casinos, que Diana viu uma linda criatura se approximar de seu marido e sorrir-lhe. Quando lhe perguntou quem era, elle respondeu ignorar. E

Cont. na pag. 340

A noiva do jazz

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally Williams — BETTY BRONSON
Judge Meredith — ALEC B. FRANCIS
Mr. Williams — *Wm. J. Welsh*
James Moore — *Edw. Martindel*
Mrs. Williams — *Sarah Padden*
Mrs. Moore — HEDDA HOPPER
Donald Moore — *Richard Walling*
Tommy Van Cleve — *Arthur Rankin*
Ruth Moore — *June Nash*

Aquella desgraça trouxe alli os esposos reconciliados.

Ao espirito jovem mas concentrado, firme, equilibrado, de Sally Williams, apresentava-se um amargo exemplo sobre o casamento, no facto da discordia entre seus pais, que buscaram no divorcio um lenitivo á infelicidade em que viviam.

Deante do juiz Meredith, no momento em que este julgou as disposições com que os interessados apresentavam sua petição, Sally Williams foi forçado a confessar ter sido, até então, o unico arrimo de seu lar, porque seu pai sempre fôra um mandrião, sem a minima noção da responsabilidade, que lhe pesava sobre os hombros; e isso a levou a meditar sobre a infelicidade, a desventura, que tudo aquillo representava.

E tendo sua vida assegurada por um emprego onde era muito considerada, decidiu jamais casar, jamais depender de um homem, que, como seu pai, só a poderia tornar infeliz.

Graças porem a sua interverção e a do juiz Meredith, houve uma

Sem mais resistir a seu coração, Sally veiu consolal-o.

Um momento de pavor.

reconciliação entre seus pais, mas uma reconciliação toda apparente, porque o Sr. Williams continuou em sua negligente attitude para com a familia.

Entretanto, alguem tinha suas esperanças sobre Sally: era Donald, o filho de seu patrão, um rapaz sympathico e delicado, admirador do feitio pessoal de Sally, mas ignorante ainda de certas tristezas, certos aspectos máus da vida, o que infelizmente não acontecia com a pobre moça.

Esse idyllio, entretanto, não teve um fim, porque a despeito do desejo de Sally Williams, Donald soube ser persistente e insinuante; e diante d'isso a encantadora moça teve opportunidade de juntar, á sua já larga experiencia, mais um exemplo: tambem os pais de Donald não eram felizes. O marido, não encontrando na esposa a dedicação devida, entregava-se a uma aventura sentimental com uma senhora, que se lhe mostrára captivante. Quanto á esposa altaneira e indifferente ao comportamento do marido, cuidava apenas dos arranjos de seu luxuoso lar e da vida social de seus filhos, embora não se desvelasse em livral-os de certas inconveniencias tão communs na moderna sociedade.

Assim, acontecia que Ruth Moore, sua filha, irmã de Donald, estava de namoro com um individuo cuja reputação não era louvavel; e indifferente, como se mostrava pelo futuro da filha, a Sra. Williams, ignorava do perigo em que ella estava, porque Ruth, numa noite de mais vibração fugiu com o tal rapaz e, em pleno "cabaret", com as facilidades, que offerecem para taes casos certas disposições dos regulamentos norte-americanos, casou-se com Tommy Van Cleve, o tal namorado ao som de estridulo "jazz".

Essa leviandade não podia deixar de ter graves consequencias. Fôra um grande erro. Para a Sra. Williams, entretanto, aquillo não passava do resultado de um momento alegre; não era uma desgraça... Ruth, para

Nessa noite, Ruth deixou-se levar pelo namorado.

O juiz interrogou-a com sympathia e piedade.

A desordem do seu lar e o soffrimento de sua mãi, desolavam Sally.

não confessar a infelicidade d'aquelle gesto leviano, mostrava-se mais ou menos feliz; mas um dia, num rompimento formal com o marido, que era voluvel e desajuizado em extremo, não resistiu ao soffrimento e suicidou-se.

Amargo remorso experimentava agora a Sra. Williams, que teve, assim, opportunidade de sentir seu dever de reconciliar-se com o esposo, de lhe dedicar toda a vida, porque só assim, num amor mutuo, perfeito, poderia encontrar a felicidade. E o exemplo d'aquelle sacrificio tambem teve sua con-

(Continúa na pagina 33).

Ruth, allucinada por sua mãi, comprometteu-se em publico com um homem de reputação suspeita.

Sally teve um impeto de ternura pela irmã de Donald.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

WARNER Baxter, actor já um tanto maduro, jamais poderia demonstrar suas qualidades attractivas.

Embora tivesse admiravel labor artistico em todos seus films, não chamava a attenção, por ficar, sempre, subordinado aos heroes jovens.

Porem surgiu o cinema-fallado e o Destino lhe trouxe, com elle, uma bôa opportunidade.

Baxter é hoje astro de primeira grandeza e seu nome é idolatrado por todos os que tiveram a ventura de assistir a seu ultimo film.

Vejamos como realizou esse milagre da tela contemporanea:

A *Fox* adquirira os direitos de um argumento no qual os papeis principaes eram trez; uma mulher e dous homens. Ella é Maria Tonia, uma jovem nascida no Arizona, na fronteira mexicana, nos tempos em que á falta de outra, a lei do mais forte imperava pelo direito das armas. Sem pais conhecidos, essa moça, que falla bem o hespanhol e mal balbucia o inglez, procura viver da maneira mais facil e seus apaixonadossão muitos.

Os dous homens, o primeiro um bandido de origem hispanica, conhecido pelos Norte-Americanos da região, pelo alcunha de *Cisco Kid* e pelos Mexicanos por "Coelhinho"; e o outro, um sargento do exercito norte-americano; ambos se apaixonam por essa mulher, sem conhecer seus antecedentes. O bandido a adora e a meudo arrisca a vida para vel-a. O soldado foi enviado áquellas regiões em missão de capturar o bandido, iniciando um ferrado namoro com Maria Tonia, apenas para "matar o tempo".

O sargento procura o bandido, porem este o evita facilmente, até que Maria, desejando ganhar os 5.000 dollars de premio promettidos pela captura do bandido, denuncia-o ao sargento.

Com este argumento, a *Fox* se dispoz a iniciar o film, dando a Edmund Lowe a parte que se julgava a principal, isto é: a do sargento. Raoul Walsh foi escolhido para representar o bandido e, tambem, para dirigir o film. Já trabalhavam havia uma semana, ao ar livre, nos arredores de Hollywood, quando aconteceu um d'esses accidentes, que denotam como o Destino transforma os melhores planos. Walsh regressava, uma bella tarde, do trabalho, em automovel, quando, um coelho de verdade, atravessando a estrada aos saltos, foi alcançado pelo automovel, que o atirou violentamente contra o para-brisa, que se quebrou. Um pedaço de vidro, desastradamente, foi enterrar-se no olho direito do director-actor, que foi forçado a retirar esse orgão e a abandonar seu duplo trabalho nesse film.

Irving Cummings, outro ensaiador da *Fox*, recomeçou-o do principio, escolhendo Warner Baxter para o papel de bandido e fazendo o film todo fallado. O resultado foi que Baxter, fallando inglez com sotaque hespanholado, com voz e gestos sympathicos, conquistou os louros da obra, consagrando-se astro de primeira grandeza.

Agora dispõe-se a repetir seu triumpho em uma continuação d'esse film.

EVE VON BERNE; nova estrella allemã da *Metro*.

O telegrapho do mundo inteiro deve ter vibrado com a noticia de que Charlie Chaplin estava gravemente enfermo e, possivelmente, se terá dito, que esteve a ponto de morrer. A verdade, no emtanto, foi um pouco menos grave: Chaplin soffreu um desmaio, em consequencia de ter feito um grande esforço para se manter de pé e trabalhando, apezar de sentir symptomas de *influenza*. Porem como de tudo se faz publicidade, houve quem dissesse que elle estava atacado de pneumonia e como o medico, que o tratava, desmentisse, disseram os jornaes, "que *quasi* teve pneumonia.

Em resumo: o genio cinematographico passou uma semana de descanso em seu confortavel leito inglez... sob os cuidados directos, bem directos, de uma enfermeira ideal: Georgia Hale, sua primeira dama em *A Chimera do Ouro*, que não se afastou de sua cabeceira um só instante, nem mesmo no momento em que Lita Grey Chaplin, veiu, gentilmente, visitar seu ex-marido enfermo...

Vilma Banky e **Walter Byron,** da "United Artists".

O DESPERTAR DE UMA MULHER

Film da *United Artists* com os seguintes

PROTAGONISTAS

Vilma Banky, Walter Byron, Louis Wolheim, William Orlamond e *Carl Von Hartman*.

(Resumo da parte já publicada)

Marie Ducrol uma linda camponeza alsaciana, que vivia sob os cuidados de seu avô, parecia invulneravel ao amor. Pelo menos, se mantivéra até então insensivel a todos os galanteios, chegando a repellir o pedido de casamento de Lebull, o mais rico proprietario da região.

Mas, um dia, vem para a guarnição proxima o garboso tenente Karl e sua paixão tem o dom de despertar o coração de Marie. Amando-o tambem, ella concorda em acceitar uma entrevista com elle e o pessoal da aldeia, julgando-a leviana e indigna, corre-a a pedradas e chufas.

Entrando no convento, elle teve a surpreza de encontrar Marie entre as noviças.

(CONCLUSÃO)

No dia seguinte, as vestes da pobre moça foram encontradas junto ao rio e isso fez acreditar que ella se suicidára.

Karl, que tambem fôra victima das aggressões do povo, veiu procurar Marie e soube essa triste noticia.

Quanto a Lebolt, ainda mais furioso, jurou vingar-se do conde na primeira occasião.

A Alsacia pacifica e romantica jaz agora sob o terror da guerra.

Karl volta para alli á frente de seus soldados para a peleja sangrenta.

Mas as tropas allemãs operam uma retirada e elle dirige-se ao convento da localidade para fazer com que as freiras se afastem do perigo.

Ahi encontra-se com Marie, que está fazendo seu noviciado.

Os dous quedam-se tomados de forte emoção emquanto as demais freiras partem precipitadamente.

Uma granada explode e Karl

O official ferido, conseguira ainda assim ir ás linhas de seus compatriotas.

Tomado por indizivel emoção, Karl ajoelhou-se a seus pés.

cahe ferido no peito. Segunda granada e Marie fica preza sob os escombros de uma parede.

Neste momento os Francezes chegam.

Lebolt vem á frente d'elles e ao vêr o conde ferido, resolve matal-o.

Marie conseguira, porém, desvencilhar-se e aproximando-se do ferido, supplica a Lebolt que o poupe, pois elle sempre a amára respeitosamente.

Lebolt colloca ambos dentro de uma carroça, cobre-os com feno e parte para as linhas allemãs a todo o galope.

As baterias inimigas fazem fogo sobre elle desapiedadamente. Mas impavido, o alsaciano consegue atravessar as linhas do inimigo para entregar a preciosa carga aos compatriotas do Conde.

Profundamente reconhecida, Marie pergunta-lhe se não está ferido.

Lebolt diz-lhe que não, que procure tratar de Karl e dando uma gargalhada, rola pesadamente no solo sem poder mais resistir a todos os ferimentos, que recebera.

Karl aproxima-se do corpo de Lebolt e com os olhos rasos de lagrymas, faz-lhe a continencia militar.

Lita Belle Wichart era uma jovem de 22 annos, que se dedicára a uma extranha profissão: a de atirar-se de aeroplanos, em paraquedas, em exhibições publicas de aviação. Já se atirára cento e quatro vezes sem o menor accidente.

Os studios da *Universal* preparavam um film de thema aeronautico, cujos principaes personagens eram Hoot Gibson e a famosa aviadora Ruth Elder, a valorosa jovem, que "quasi" cruzou o Atlantico. Havia uma scena, durante a qual Ruth devia descer em paraquedas; porem para evitar *aborrecimentos* á protagonista, a fabrica chamou a jovem Wichart para servir de "doble".

Encontrando Karl alli ferido, Lebolt resolve matal-o.

O final é curto: as camaras filmaram a descida, porem o paraquedas não se abriu e a infeliz encontrou a morte nos arredores de Newall, proximo de Hollywood, em presença do pessoal da companhia, de seu marido e de sua mãi, que assistiam á prova.

Louca de desespero, ella implorou piedade para Karl.

Miss **Joyce Murray** da "Metro" e **Mary Bryan,** da "Paramount".

OS COSSACOS

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lukashka — JOHN GILBERT
Maryana — RENÉE ADORÉE
O ataman — ERNEST TORRENCE
O principe Olenin — NILS ASTHER
Sitichi — PAUL HURST
A mãi de Maryana — DALE FULIER
A mãi de Lukashka — MARY ALDEN

Por seculos e seculos, os tzares da Moscovia — os "pais de Moscow" — haviam achado prudente não intervir com "aquelle gentio trigueiro, que combatia os Turcos nos desfiladeiros ermos do oeste".

Era esse gentio a legião de Cossacos da Sagrada Russia, homens simples como creanças, crueis como feras, amantes do prazer e de fartos manjares regados a vodka, senhores de uma audacia sobranceira á propria morte.

Dentre todos, destacava-se a figura impressionadora, selvagem e feroz do *ataman*, o mais forte e audaz de todo o *clan*. Nas lutas feridas atravez a extensão de todas aquellas "steppes", o *ataman* era o mais cossaco de todos elles, o idolo maior d'aquelles brutamontes. Mas o *ataman*, voltando das cruentas guerrilhas, nunca se sentia feliz; desgostava-o seu filho, Lukashka, a quem toda a aldeia e todos os Cossacos chamavam o "femasculo", por causa da sua aversão á guerra, ás façanhas barbaras dos Cossacos. Não que Lukashka fosse um homem falho, de maneiras effeminadas; mas apenas por detestar as guerrilhas e as façanhas iniquas das legiões de que seu pai era a grande figura.

O principe começára então a requestar Maryana.

Amando de todo o coração a encantadora Maryana, uma flôr d'aquelles campos, em que elle, Lukashka, era apenas um guardador de rebanhos, o rapaz sentiu, um dia, que tambem aos olhos de sua amada não era um homem completo, por não ser um Cossaco. E numa occasião em que todos aquelles barbaros guerreiros, não supportando mais a quietude de seu feitio, agarraram-o e na praça da aldeia, submetteram-o á maior das humilhações, vendo Lu-

Os Turcos submetteram o velho *ataman* ás mais crueis surprezas.

A primeira façanha de Lukashka foi espancar seu proprio pai.

kashka, que tambem Maryana alli estava, com um riso escarninho nos labios, zombando d'elle, por que até então fôra um justo, um bom, um sacrificado ao trabalho honesto dos campos, mas não um Cossaco, não um homem como todos queriam, decidiu ser, tambem, um Cossaco como seu pai!

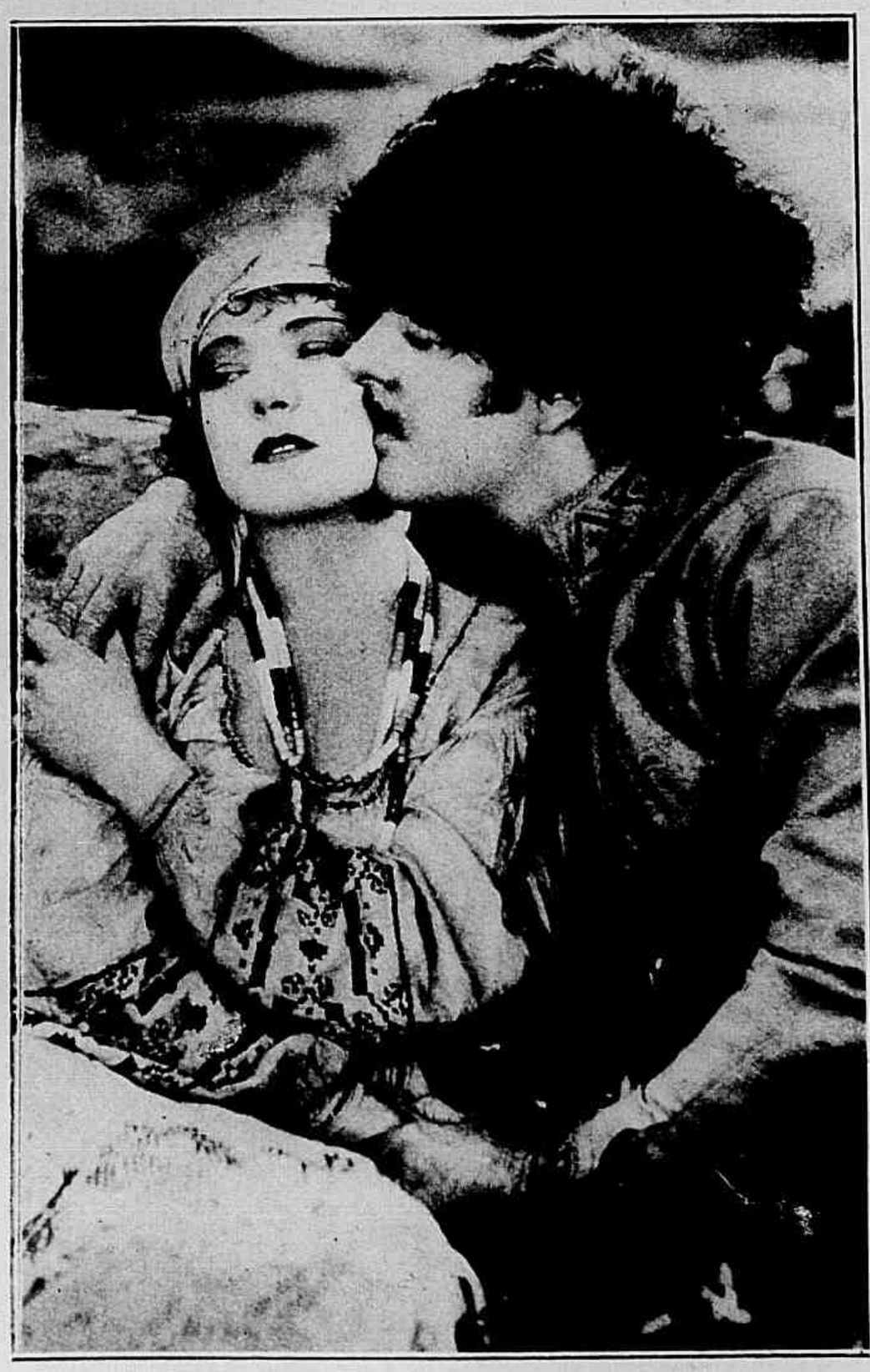
A primeira façanha de Lukashka, presa de uma febre exaltada de commeter bravuras, foi espancar seu proprio pai, quando este procurou exprobar-lhe o procedimento, que dera causa, com toda a razão, á humilhação em plena praça publica. Deante da audacia com que o filho o enfrentára, os olhos de *alaman* fuzilaram: Lukashka, afinal, era um homem, poderia ser um Cossaco, porque só um Cossaco seria capaz de espancar o proprio pai, quando este o desagradasse!

E naquella mesma noite, numa perseguição a prisioneiros, que pretenderam escapar-se da vigilancia dos Cossacos, Lukashka provou do que era capaz, no seu modo novo de ser. No dia seguinte, porem, a primeira figura, que deante d'elle surgiu, foi Maryana. Sua amada, conquistada pela bravura, que elle demonstrára, jurava-lhe agora amor eterno, pedindo que a perdoasse e nunca a esquecesse.

Lukashka, entretanto, mostrou-se sobranceiro e partiu para mais um choque dos Cossacos com as hostes turcas. E embora amando, mais do que nunca, sua querida Maryana, elle partiu como se não a amasse mais, completamente alheio a seus rogos de perdão e juras de amor.

Nos campos de luta, Lukashka era, agora, o idolo de todos os

(Continúa na pag. 30).



Prompto para defender sua amada, o jovem cossaco levou a mão ao punhal.

Ao lado: — A despeito de tudo, Maryana amava-o.

George K. Arthur e **Lois Wilson,** da F. B. O.

A arte de amar

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

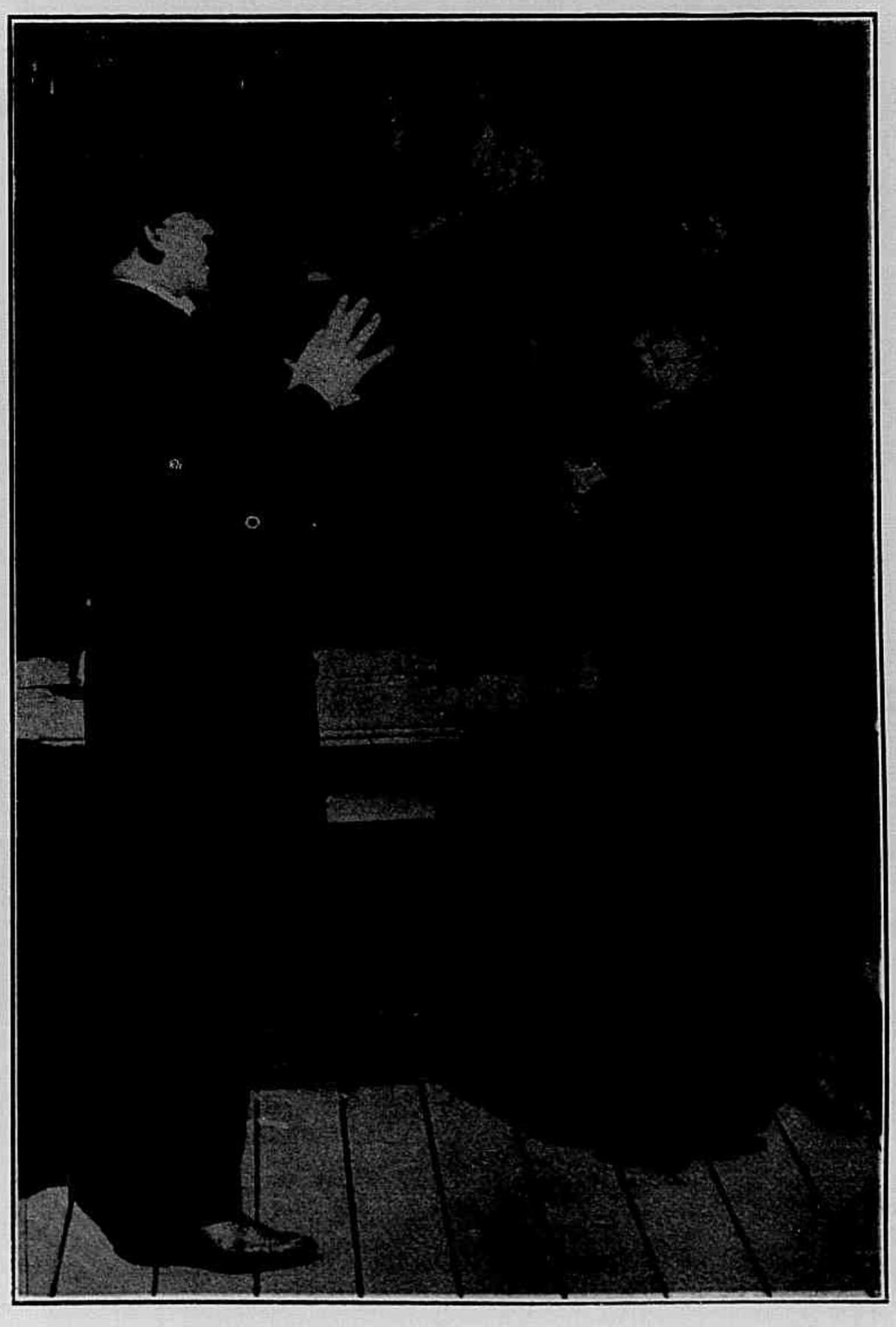
Nat Duncan — SYD CHAPLIN
Josie Lockwood — HELENE COSTELLO
Betty Graham — *Clara Horton*
Handsome Harry West — *Duke Martin*
Sam Graham — *Thomas J. Jferson*
Blinky Lockwood — *Ercille Alderson*
Roland — *Paul Kruger*
Betty Carpenter — *Nora Cecil*
O dono do armazem — LOUISE CARVER
O Sheriff — *Bob Perry*
Waitress — *Babe London*

Enciumada e furiosa, a "pequena" resistiu furiosamente.

Nunca aquelle pobre rapaz, que vivia lutando com os revezes da sorte, pensára em ter uma grande esperança nesta vida.

De indole privilegiada, pois no meio em que vivia não era possivel ser mais philosopho e conselheiral, mettido sempre entre aquella gente duvidosa do *bas-fond* nova-yorkino, servindo muitas vezes de juiz nas contendas surgidas no bar frequentado pela mais heterogenea especie de gente, Syd só viu bruxolear diante de si uma vaga perspectiva de fortuna e grandeza, quando um velho companheiro de penitenciaria (imagine-se!..) ao vel-o tão por baixo, lhe deu um conselho sabio:

Syd precisava de se esconder para fugir da moça.



Vista atravez da vitrina, aquella scena causava escandalo.

Uma das invenções de Syd. A dansa do *chiclete*.

Numa cidadezinha do interior onde elle fôra passar uns dias, a quantidade de moças ricas era assombrosa; e um rapaz de bom aspecto, tem alli, por certo, opportunidades sonantes de primeira qualidade a escolher.

Se elle, Syd, se compromettesse a casar com uma d'aquellas "pequenas" bem dotadas, o outro lhe daria por emprestimo algum dinheiro e depois, quando o negocio estivesse feito, "rachariam" o dote da futura esposa.

Nada, portanto, mais appetitoso e merecedor de bom acolhimento.

Syd acceitou a offerta do amigo e partiu todo vestido de novo para o El Dorado das moças ricas e bonitas.

O typo faceiro, que se apresentou logo depois naquella cidade, era muito outro do que conhecêramos em Nova York.

Com maneiras estudadas, sorriso de importancia a bailar-lhe nos labios, Syd soube logo impor-se á consideração dos habitantes da cidade dos nababos e as apresentações foram chovendo, valendo-se elle de um nome pomposo e uma profissão toda intellectual.

De facto, alli havia bôa quantidade de moças bonitas: louras morenas, altas e baixas, todos os typos a escolher e Syd não tinha senão o trabalho de tagarellar com uma e com outra, estudando-lhes as "aptidões financeiras..."

Mas, por fallar nisto, os dias se iam passando, o dinheiro emprestado pelo amigo estava acabando e sua situação começava a se mostrar tão vexatoria, que elle teve que procurar um emprego na unica pharmacia do logar.

Havia muitos annos a poeira dos tempos se encarregára de cobrir cautelosamente as prateleiras e balcões da pharmacia, que vivia sempre ás moscas.

Syd offereceu seus serviços ao velho proprietario, que por si-

E o destino foi lido assim por tabella.

O ciume gera a desconfiança.

Apanhada em flagrante.

gnal tinha uma neta linda como os amores e andava bastante atrapalhado em seus negocios; e tomando conta das vendas de drogas e refrescos, attrahiu felizmente alguma clientella

Ao lado: Um beijo de illusão, com uma vidraça de permeio.

E Syd beijou sua amada, mesmo nas barbas do pessoal.

feminina. Tomando interesse tambem pela sorte do velho, soube das difficuldades em que este estava, com uma lettra a vencer naquelle dia e com o estabelecimento hypothecado. Naquella emergencia, elle foi mais do que um amigo, salvando da ruina não o patrão arrebentado, mas o avô d'aquella creatura meiga e linda, que lhe tocára o mais profundo do coração.

Já ahi, Syd tomava outras attitudes de mandão na casa e começou a trabalhar com animação.

As outras louras ou morenas do logar, tivessem ou não dinheiro, tinham deixado de lhe ser interessantes, tanto a neta do velhote o apaixonára.

Mas as moças do logar, sem se darem por achadas, continuavam a cercar o sympathico rapaz das maiores amabilidades.

Diversos preparados foram en-

(Cont. na pag. 33)

A noiva da tormenta

Film da *Pathé-De Mille-Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Silas Slocum — SAM DE GRASSE
Galette Slocum — VIRGINIA BRADFORD
João Carêta — ALAN HALE

O veleiro "Hesperus", nave de alto bordo, era o mais galhardo e ligeiro de todos os lenhos a vela, que trafegavam os romanticos mares do sul. Sua quilha, batida ha já meio seculo, singrára o salso argenteo por entre as mais rudes tempestades, surgindo das borrascas, com seu timoneiro ao leme, de prôa altiva, sempre apontada na direcção, que lhe traçára o rijo Silas Slocum, seu commandante e proprietario.

Ha tanto tempo entregue á navegação de cabotagem, as vezes fazendo longas travessias, o "Hesperus", agora, rumando para as alegres praias da cidade natal de seu dono, enfunava mais alegremente ao sopro das brisas, vencendo os horizontes com maior velocidade. A bordo, á parte a tripulação, o cozinheiro e seu commandante, notava-se mais a figura esbelta de uma jovem linda, Galette, filha do velho marujo, que com elle se aventurára nessa viagem, que seria a ultima, pois o velho contava passar o commando do barco a outro marujo.

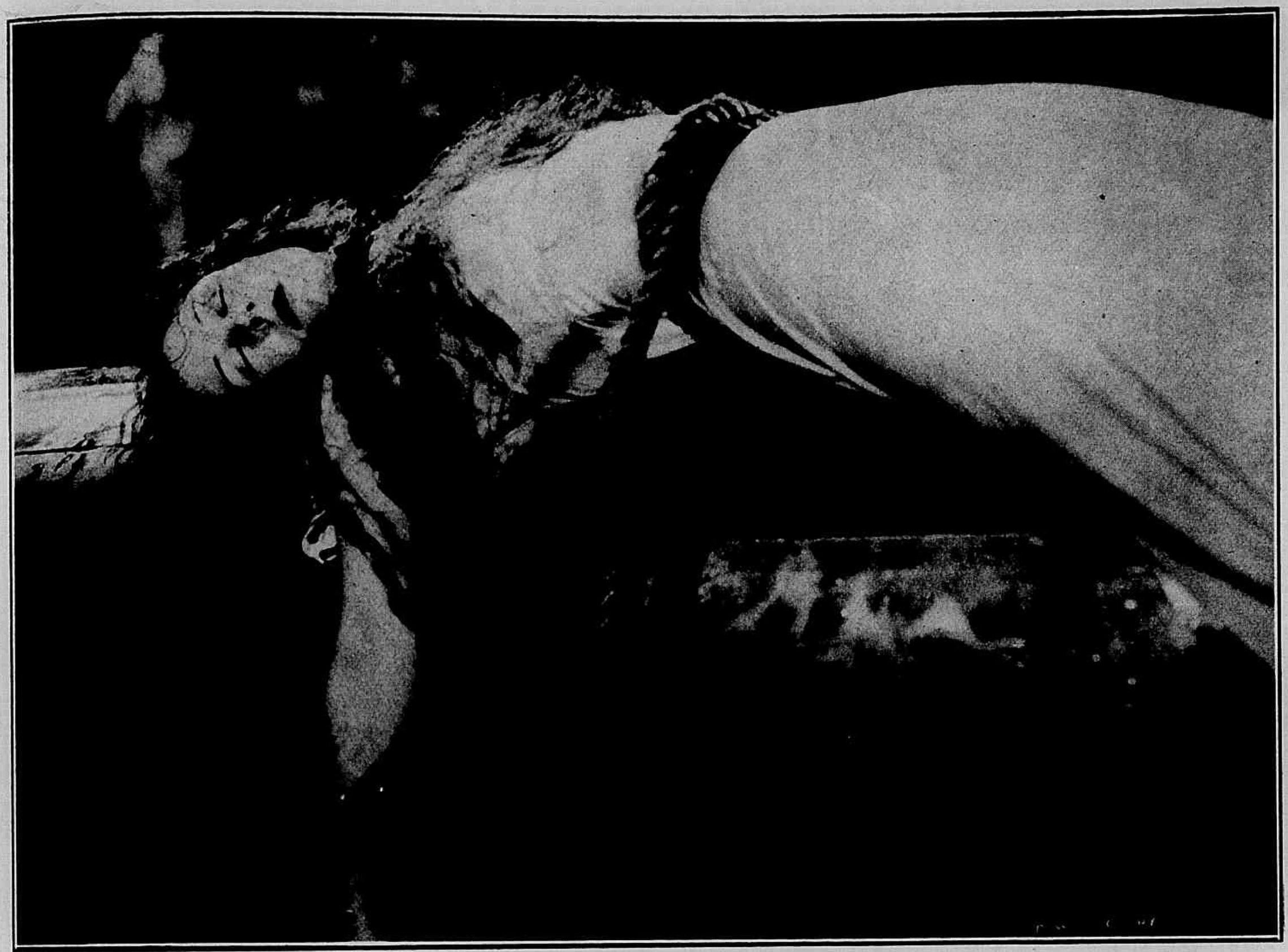
— Quanto a Galette — accrescentou o velho Silas — vou tambem deixal-a em terra.

Silas, homem de seus cincoenta annos, porem forte e destimido, sendo viuvo, voltava, agora, a sua terra natal, para contrahir matrimonio com Helena Trask, creatura ainda moça, bonita, que lá ficára a espera do bravo marujo, até que elle retornasse para satisfazer o compromisso tomado.

Navegavam ao longo da costa tão conhecida e foi Galette quem primeiro reconheceu o logar onde tinha nascido.

— Estamos proximos, meu pai! Já avisto a grande casa de João Hazzard. Por que será,

O commandante mostrou-lhe risonho o retrato de sua noiva.



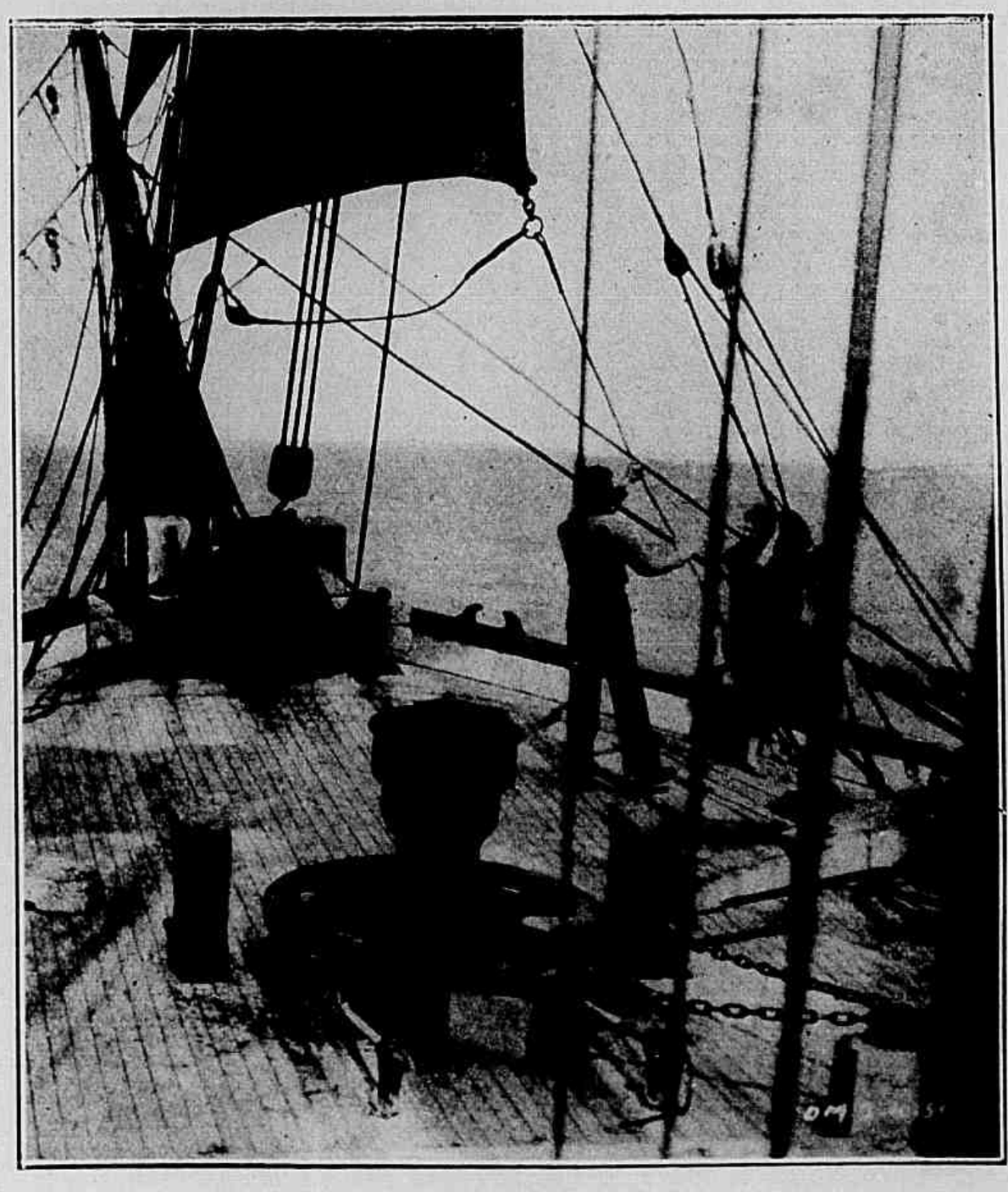
Ainda amarrada ao mastro, Galette era levada ao sabor das ondas.

que está enfeitada e caiada de novo?

Ao desembarcarem, logo souberam, pai e filha, o motivo por que estava a casa de Hazzard

(Continúa na pag. 35.)

Miss *Virginia Bradford*, no papel de Galette.



A convivencia a bordo não tardou a ligal-os por doce sympathia.

Egoismo redimido

Film da *F. B. O.*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO :

Johnny Graham — CORNELIUS KEEFE
Dan Duffy — EDWARD HEARN
A Sra. Smith — LUCY BEAUMONT
Mary Smith — DIONE ELLIS
O Chefe Finnerby — *Thomas L. Brower*

A amizade, que existia entre Daniel Duffy e Johnny Graham, dous bravos soldados do Corpo de Bombeiros de New York, era um sentimento sincero e profundo, que a todos parecia indestructivel.

Por isso mesmo, Daniel, ou antes Dan, como o chamavam familiarmente, levou um dia Johnny a passeio, para apresental-o a miss Mary Smith, uma linda moça que elle namorava. E como se quizesse experimentar aquella affeição masculina, o Destino interveiu, fazendo com que explodisse entre Johnny e Mary essa chamma ardente, devoradora, irresistivel, que se chama amor, á primeira vista; amor que, em sua cegueira de amigo, Dan não percebeu.

Mas uma tarde, vindo fazer inesperadamente uma visita a Mary, Dan encontrou-a nos braços de Johnny.

Não podendo conter um impeto de indignação e furor, segura o rapaz pelos hombros para atiral-o á rua; porem Mary intervem, censurando asperamente sua brutalidade e affirmando, que é senhora absoluta de seu coração e sómente a Johnny ama.

Dan atirára-o pela escada.

Dan atirára-o pela escada.

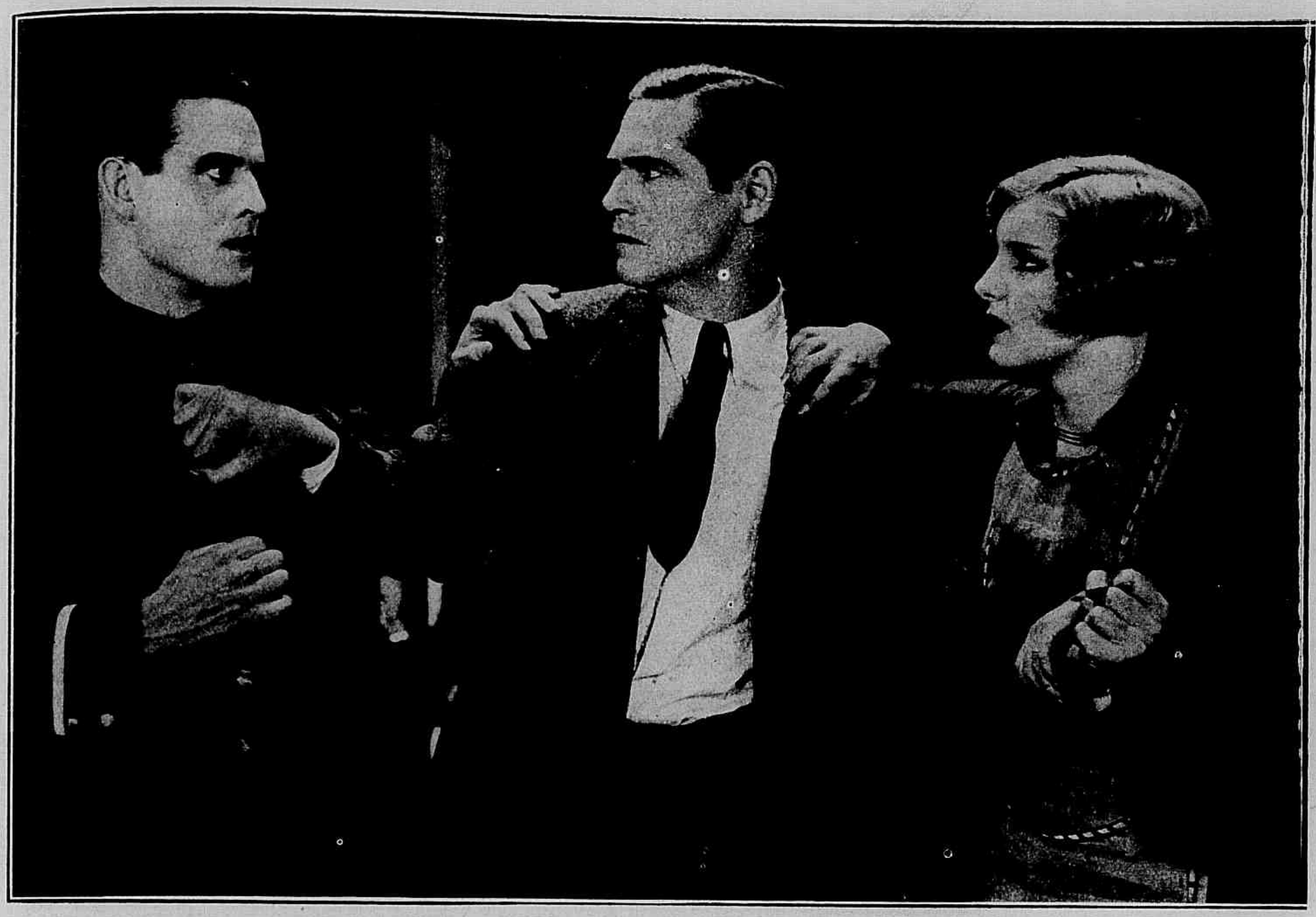
O amor surgiu entre elles á primeira vista.

Agora, ha já dous annos, que Johnny e Mary estão casados. Quanto a Dan tornou-se o mais triste e silencioso dos homens.

Uma noite, durante a ausencia de seu marido, irrompeu um incendio no predio em que Mary morava e ella não podendo alcançar a escada, teve que se refugiar no telhado prestes a ser tambem attingido pelas chammas, levando nos braços seu filhinho.

E' dado alarma aos bombeiros e Johnny e Dan chegam juntos, diante da casa.

Subindo ousadamente por entre as chammas não lhes foi possivel alcançar o telhado senão mediante uma arriscada gymnasti-



Mary interveiu, protestando contra a brutalidade de Dan.

ca, na qual Dan se segura a um rebordo da fachada, tendo Johnny seguro a seus tornozellos. Mas é Dan quem primeiro chega ao telhado e começa por salvar a creança, que entrega a Johnny. Depois, com os cabellos queimados, o rosto em sangue, volta para buscar Mary.

Chega a borda do telhado, exhausto, gravemente ferido... Outros bombeiros conseguiram afinal chegar alli e levam-o até o solo. Mas tendo perdido muito sangue, o pobre Dan poucos minutos tem de vida e expira nos braços de Johnny, ouvindo Mary pedir a Deus, que faça de seu filho um homem nobre e valente como Dan Duffy.

O casamento foi para Johnny e Mary o corôamento de uma paixão ardente.

Os cossacos

(Continuação da pagina 21.)

Cossacos, embora o *ataman* ainda não fosse figura apagada. E na aldeia, Maryana era alvo das attenções do principe Olenin, que recebera, ordem de seu pai, o Tzar, para se casar quanto antes.

Crendo que Lukashka não a amava mais e desejosa de lhe dar uma lição, Maryana, embora não amasse o principe, acceitou todas as suas propostas. Quando, um dia, voltando de uma de suas maiores pelejas, Lukashka, chegou a sua aldeia, soube da nova; e quando, dias depois, realizavam as bodas, com todo o cerimonial dos dominios cossacos, o bravo guerreiro appareceu. Maryana não poude reprimir um grito nervoso, nem Lukashka poude dominar o ardor de seu temperamento audacioso e forte, assustando quantos alli estavam e principalmente Olenin, o noivo, mas o casamento estava feito.

Desgostoso, mas sem descer de sua altivez, que, dia a dia mais apaixonava o coração de Maryana, Lukashka partiu com seu pai para mais uma refrega com os Turcos, que, de resto, agora estavam sob a ajuda do Tzar, mas que os Cossacos não respeitavam. Emquanto isso acontecia, Maryana e seu esposo deixavam a aldeia cossaca e partiam para a côrte.

Surprehenderam-os no caminho, porem, guerreiros turcos, que saciaram a sêde de vingança pela perseguição cossaca, no principe Olenin. Maryana foi capturada mas Lukashka, sabendo do occorrido, lançou-se em perseguição ás legiões turcas, sendo, não obstante sua bravura, aprisionado com seu pai e Maryana.

O *ataman*, não resistindo aos martyrios a que o submetteram os barbaros Turcos, expirou, depois de dizer, que o filho, para seu orgulho, fôra um verdadeiro cossaco.

Não faltaram soccorros a Lukashka e a Maryana. Ma Lukashka não foi salvo pelos braços e pela audacia de outrem, mas sim por seus proprios esforços e valentia. Era um Cossaco! Gritava-o toda a sua aldeia e exultava com isso o coração de Maryana, para quem elle era um super-homem.

E quando, de volta a sua terra, entrando pela porta da estrada, seguido de todos seus guerreiros e acompanhado por Maryana, Lukashka ouviu a voz sonora e majestosa dos sinos do templo do culto cossaco, sentiu a alegria forte e intraduzivel de erguer para o céu os olhos penetrantes e agradecer em silencio, a ventura gloriosa de ter sido um bom cossaco e de ter merecido o coração da mulher, que o levára a honrar o caracter de seu povo e da gente de seu sangue...

Jovial e robusto Lukashka era o mais encantador dos cossacos.

PRODUCTOS DE BELLEZA MUNDIALMENTE CONHECIDOS

PO' D'ARROZ, CREME E AGUA RAINHA DA HUNGRIA

Productos de **Belleza** mundialmente conhecidos e premiados com o **Grand Prix**, que gozam das sensacionaes propriedades magicas de **embellezar, rejuvenescer, eternizar** a mocidade!

PROCURE CONHECEL-OS, QUE SÃO A VERDADE

Peça estojo da grande marca **Rainha da Hungria** com 7 productos (7$000) e transforme a sua pelle, em 3 dias, numa **Belleza** inconfundivel!

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco, 134, 1.º e rua 7 de Setembro, 166. Rio.
Peça catalogo gratis.

TARZAN, O PODEROSO

Novella de *Arthur B. Reeve*

Cinematographada pela UNIVERSAL, *com o seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Marie Trevor — NATALIE KINGSTON
Tarzan — FRANK MERRILL
Lord Graystroke — *Lorimer Johnson*
Black Jack — *Al Ferguson*
Bobbie Trevor — *Bobbie Nelson*

(CONTINUAÇÃO)

Mary repetiu o pio, até que o aperfeiçoou. Mas estava nervosa. Sua ausencia da aldeia seria notada. Agradeceu a Tarzan e partiu. Tantor, por sua vez, carregou Tarzan nas costas e seguiu para o interior da floresta.

Occulto na matta, Black John assistira a toda aquella scena e seu cerebro de malvado concebera um plano infame. Elle se serviria de Tantor para capturar Tarzan, destruindo esta amizade nascente.

Black John poz em seguida o seu plano em execução. Mandou que sua gente cavasse um buraco enorme, no fundo do qual mandou collocar uns grandes espetos de madeira e depois cobrir o buraco com folhas.

Não foi possivel manter o segredo d'aquelle plano. Quando Mary o soube, seu primeiro cuidado foi prevenir Tarzan. Encaminhou-se pé ante pé até a porta da cabana, mas quando quiz sahir, um guarda fechou-lhe a passagem. Estava prisioneira.

Mas era preciso achar um meio de prevenir Tarzan. Olhava impotente para Bobbie. De repente, teve uma ideia.

— "Nunca suspeitarão de ti, Bobbie. Vá e dê o pio. Quando Tarzan apparecer tu o prevenirás da trama!"

Não havia tempo a perder. O povo já estava a postos na floresta, primeiro para excitar Tantor e depois para attrahil-o pela estrada em que se achava a armadilha.

Porem para enganar Tarzan, era preciso alguem mais astuto do que Black John. Alguma cousa de anormal se estava passando na floresta. Tarzan sabia-o. Restava-lhe descobrir o que era. Balançando-se de galho em galho para examinar o terreno, os olhos acostumados de Tarzan foram attrahidos por qualquer cousa, que não era natural no caminho. Desceu para averiguar. Pisando com cautela, começou por suspender a folhagem. Estava murcha. Comprehendeu logo... encobria uma armadilha.

Teria sido armada para elle? Ao içar-se de novo, á arvore, Tarzan riu. Ficaria por alli á espera dos acontecimentos. Presentia, que alguma cousa de extraordinario ia acontecer na floresta. Os animaes pareciam farejal-o, irrequeitos, desconfiados. Ao longe, ouviu o trombetear de Tantor.

De repente chegou a seus ouvidos o pio combinado. Prescrutou a matta. Ahi vinha Bobbie, pela picada velha, aproximando-se da armadilha, a respeito da qual vinha prevenir Tarzan.

Este soltou sua corda, laçou-a noutra arvore e balançando-se com uma das mãos, com a outra agarrou Bobbie, suspendendo-o por cima da armadilha e pondo-o a salvo entre os galhos da arvore, que a encimava.

Não houve tempo para entrar em explicações. Tantor, seguido por uma multidão de negros aos berros, vinha já a correr approximando-se da armadilha, que ia captural-o ou talvez dar-lhe morte.

O pequeno Bobbie tentou defender sua irmã.

Tarzan deu um grito de alarma. Tantor estacou e, tendo comprehendido, deu meia volta e seguiu outro caminho atravez da floresta.

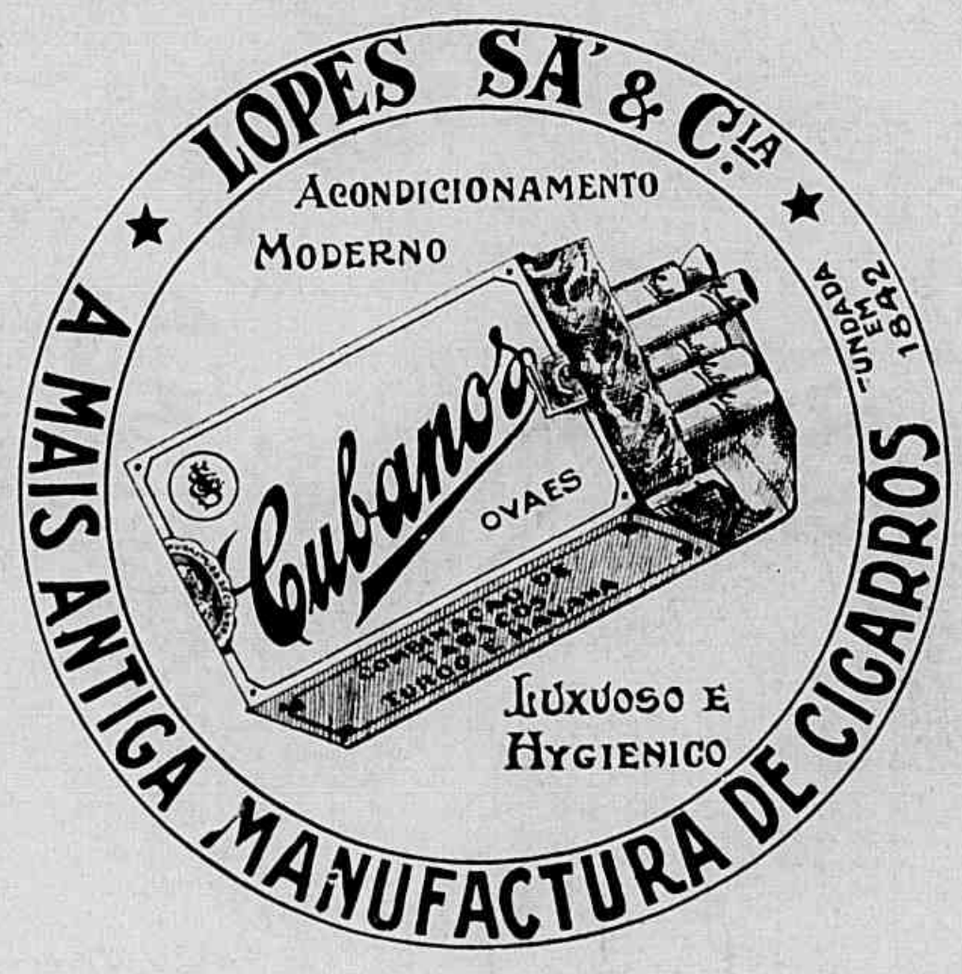
Lá entre a folhagem, Tarzan jubilava pela derrota de seus inimigos; mas o galho estalou e quebrou-se. Tarzan teve apenas tempo para segurar Bobbie e os dous cahiram justamente na armadilha preparada para Tantor.

Capitulo IV

O PENHOR D'UMA PAIXÃO

Tarzan, como um gato, cahiu illeso no fundo da armadilha. No mesmo instante, sacudindo-se como uma féra, poz-se de alcateia. Viu Bobbie, sem sentidos e que escapára milagrosamente de um dos espetos mortiferos. Segurando o menino por um braço, subiu para fora do poço. Espreitou cautelosamente em torno de si, viu que os homens se haviam afastado e caminhou atravez a floresta, levando o menino. Pouco depois chegou exhausto com Bobbie, que procurou reanimal-o, esfregando-lhe a fronte e as mãos.

Na aldeia, Black John furio-



Chegou a hora da cerimonia — disse Black John.

so deparou com Mary Trevor, que aguardava anciosa a volta do irmão. O miseravel ao dirigir-se para ella, recommendou aos homens, que nada lhe contasse a respeito do menino.

— "Onde está Bobbie", — perguntou tremula Mary.

Deixemol-o, por ora. Preciso fallar-lhe sobre outras cousas!

Como elle se approximasse, Mary foi recuando até a parede, afim de evitar seu contacto repulsivo. — Ha muito tempo, que a quero por companheira e agora vou reclamal-a perante a tribu.

— Não! Não! Ainda não! — exclamou ella apavorada.

— Sim, agora mesmo! Se não consentir, nunca mais verá seu irmão. Só eu sei onde elle está!

E atordoada, Mary viu-o afastar-se. Que fazer? Sentia, que teria de succumbir perante a força brutal d'esse homem féra.

Que noite horrivel passára! Bobbie não voltára. Estaria vivo ou morto? Não podia sahir da cabana para dar o pio, que avisaria Tarzah. Não podia ir em procura de Bobbie. Repetidas vezes pediu aos céus, que lhe devolvesse o seu irmãosinho. Se elle estivesse alli poderia tentar a fuga para a floresta — tudo seria melhor, que esta angustia!...

Black John, que lhe ouvira as preces, tornára a entrar. Extenuada, ella não tinha mais forças para impedir, que elle a enlaçasse, o que o malvado julgou fosse consentimento de sua parte. Só ha um meio para você rehaver seu irmão! Vou prevenir o patriarcha para que realize nosso casamento esta noite!"

Mary não se moveu. Perdera todas as esperanças. Black John ergueu-se e sahiu, deixando-a abatida, muda.

Não tardou, que voltasse com o patriarcha, que entrou a combinar os preparativos para o casamento, segundo os costumes da tribu. Mary quedára indifferente a tudo, mas Black John devorava-a com os olhos.

O dia foi peior do que a noite. Não podia reflectir. Nem chorar podia. Desamparada e desesperada, assistiu aos preparativos da farça terrivel.

A' noite, a aldeia estava esbrazeada pelas fogueiras festivas.

A tribu formava um grande circulo em torno do ponto em que o patriarcha se sentára junto do fogo central. Ao seu lado estava Black John.

Quando levaram Mary para a cabana, qualquer resistencia seria inutil, pois era ladeada de dous negros musculosos. Ao clarão das fogueiras, seu corpo alvo scintillava.

— Danse! — ordenou o patriarcha.

— Danse! repetiram todos.

Sem meios para reagir, Mary obedeceu.

A tribu fascinada inclinou-se para vêr melhor.

Mary sentia, que os olhares do patriarcha e de Black John não se desviaram d'ella. Sabia que se parasse, seria sujeita á tortura e á morte. Que seria então de Bobbie?

Ao concluir a dansa, de accordo com os costumes da tribu deixou-se cahir ao solo.

Black John então vociferou:

— De accordo com os nossos costumes, esta mulher escolheu-me para esposo e por isso reclamo-a perante todos vós! E, ainda, conforme os nossos costumes, promptifico-me a enfrentar qualquer de vós em combate leal por sua posse!

E em pose arrogante, olhou em redor de si. Mary, tambem, pela primeira vez, ergueu a cabeça, como si esperasse, que alguem se offerecesse para combater por ella. Ninguem fez o menor movimento.

Black John triumphante. ergueu-a do chão..

Capituilo V

O TROMBETEAR DE TANTOR

Bobbie voltou a si na choupana de Tarzan. A principio assustou-se com o logar estranho; mas quando viu, que estava nos braços de Tarzan, socegou.

A physionomia de Tarzan era um enigma. O contacto com gente da sua especie, abria-lhe novos horizontes. Nascera nelle o instincto de responder ao appello da humanidade para proteger o fraco contra o forte e encetar a eterna luta do bem contra o mal. Começára a comprehender as paixões fundamentaes: o amor e o odio, a esperança e o receio; a coragem e a covardia, a virtude e o vicio.

— Quero Mary, leve-me para junto d'ella — pedia Bobbie. E vendo, que Tarzan não o comprehendia, sahiu da choupana e caminhou para a floresta, mas teve de parar subitamente, porque avistou numa, o leão, que rosnava. Tarzan ouviu e, de um salto, agarrou o pequeno, salvando-o das garras da féra, que encarou com firmeza, fazendo-a recuar.

(Continúa no proximo número.)

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA.

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inofensivo e póde comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade suficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

VINHO RECONSTITUINTE
DE SILVA ARAUJO
QUINA CARNE E LACTO PHOSPHATO DE CALCIO
(GLYCERINADO)
ANEMIA-FRAQUEZA - CONVALESCENÇAS

Delictos de amor

(Continuação da pag. 8.)

Vivendo só para elle em pouco, entretanto, colhia a sua primeira e amarga desillusão. Levada a um baile, ahi vira, com os olhos cheios de lagrymas, Valentina emmaranhal-o na teia de suas seducções... Desde então Jorge, que não comprehendia o quanto Myriam o amava, começou a se voltar para seu primeiro amor...

E um dia Myriam, quando contava fazer-lhe uma surpreza, teve uma decepção: viu-o nos braços de Valentina!...

Nesse mesmo dia, tonto pelas ternuras da outra, Jorge se despedia de Myriam, dando-lhe um cheque de cinco mil dollars e partiu ao encontro da outra. Myriam não resistiria ao golpe, se um amigo de Jorge, conhecedor de sua dedicação por elle, não a procurasse e lhe pedisse, com as mãos supplices, que o salvasse, pois Valentina o desgraçaria.

Myriam appareceu em casa de Jorge exactamente no momento em que elle confabulava com Valentina. E Myriam deu tal relevo a seu papel de mulher, que quer vender caro seu silencio, mostrando-se disposta a tudo contar ao marido de Valentina, que esta, temerosa de perder sua situação social, partiu, correndo, deixando Jorge no maior desapontamento.

Myriam, que fizera tudo aquillo calculadamente, mal Valentina partiu, reappareceu. Jorge vendo-a, terna e carinhosa, convenceu-se afinal, que ella é que merecia seu amor, porque sempre tudo fizera por salval-o, emquanto a outra tudo fizera para perdel-o.

E com as passagens, que comprára para ir á Europa com Valentina, partiu com Myriam, que soube amal-o e redimil-o, mostrando-lhe a verdadeira felicidade...

SAL
Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.
PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

AGUAS LAMBARY VIRTUOSAS
Esta em "trusts" não se alista,
De taes manobras sorri;
Mais sympathias conquista
A excellente *Lambary*.

A arte de amar

(Continuação da pagina 25.)

tão postos á venda pelo genio de Syd: eram remedios milagrosos, feitos para determinadas molestias e de que elle mesmo fazia a propaganda, na vitrine, imitando o acto da cura e attrahindo multidões. Mais eis, que surge o amigo, cumplice no negocio do dote e se mette de subito nos diversos afazeres de Syd.

Aquillo foi um transtorno, principalmente porque Syd ia casar com a "pequena" que escolhera, embora fosse pobre e o outro queria uma ricaça. Na festa de caridade promovida pela sociedade do logar, o amigo armou um tremendo laço a Syd, obrigando-o a consentir na proclamação de seu noivado com a filha de um capitalista, emquanto a verdadeira namorada sentia as agruras do despeito. Mas Syd não se atrapalhou e tendo aproveitado o proprio engano de estar fazendo declarações de amor a um manequim, julgando que fosse a pequena, com o mesmo boneco de cêra armou a scena de escandalo, que fez quasi o futuro sogro desmaiar, collocando-se no divan com o boneco, fingindo que era uma moça.

Depois d'aquillo só lhe restava tomar o caminho, que o proprio coração indicava e mandar o outro, com os dotes e as fortunas nababescas, pentear macacos...

A noiva do jazz

(Continuação da pag. 13.)

sequencia sobre o animo de Sally Williams, que já não se mostrava tão pessimista e incredula quanto á felicidade no casamento, porque em sua consciencia estava a certeza de que ella sempre fôra uma creatura digna, que levára uma existencia decente, abnegada, perfeita. Por isso, immensa foi a felicidade de Donald Moore quando Sally lhe deu o "sim" de ha tanto almejado e que tanta ventura significava para seu coração.

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO
Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

Os transatlantioos

(Continuação da pagina 10.)

gnorava de facto, pois que se tratava da automobilista desconhecida, que elle soccorrera em caminho. Em voltando á sala, para buscar o *manteau* de sua esposa, de novo lhe surge a linda creatura, que então se dá a conhecer.

Era a actriz Valentine Chesnaye. E, como a elles se chegasse Jeremias, Alfred, Mark e o tio Adhemar, já "tocados" pela doçura dos vinhos de França — e attendendo a que elles não os deixaram mais partir, allegando o proprio sogro, que Diana poderia voltar para casa com Mark — o jovem duque se deixou ficar com elles.

Quando voltaram ao castello de la Chapelle-Suthenaise, era já manhã e o estado em que vieram não causou pequeno escandalo... Diana, que passára a noite quasi em claro, soube por seu pai com quem haviam passado a noite. O velho norte americano era de uma franqueza rude e por isso declarou a Diana, que seu marido lhe mentira quando dissera não saber quem era aquella mulher. E pela primeira vez uma nuvem negra surgiu e se pôz entre o jovem casal! Ella acabou dizendo, que ia requerer o divorcio, mesmo porque amava seu primo Mark e pretendia casar-se com elle! Pois não é que o velho Jeremias exultou, com a disparatada resolução da filha "Se ella se casa com Mark, este não se casará com uma princeza e eu ganharei a aposta de cem mil dollares!"

Mas reflectindo um pouco, resmungou:"... mas eu deixo de ser o sogro de um duque e minha filha de ser uma duqueza"!

Era preciso arranjar outro meio para ganhar sua aposta.

Mas o duque de Tiercé, vendo a situação má, resolveu tirar Mark de seu caminho. Elle queria casar com uma princeza... Os jornaes haviam noticiado, dous dias antes, que a princeza Eulalia da Macedonia, chegava naquelle dia e ia occupar a linda villa "Las Hutte". O duque soube na vespera, que a princeza resolvera não vir mais e por isso, a actriz Valentine La Chesnaye alugára a villa... E um plano lhe germinou no cerebro. Elle foi em procura da actriz, depois de prometter a Mark que o apresentaria á princeza. Expoz seu plano á actriz, que se tornára sua camarada e com ella concertou o modo de fazer com que Mark perdesse o prestigio ante os olhos de Diana.

O dupue parecia perfeitamente feliz, com sua esposa yanke.

Quando o duque sahiu em procura de Mark, para apresental-o á "princeza", a actriz mandou chamar seus collegas de palco; e com elles preparou a comedia, de forma que, á chegada dos dous amigos, Mark viu a "princeza" rodeada por sua côrte. O rapaz bem á americana, foi fazendo sua declaração de amor e a e a "princeza" tratou de leval-o para um gabinete... Emquanto isso, o duque fazia chegar um bilhete ás mãos do sogro, pedindo-lhe para que viesse a toda pressa com a filha á villa de "La Hutte"

Quando Diana, lá chegou, encontrou seu marido, que a levou, pé ante pé, para uma galeria de onde se devassava o gabinete onde estavam o "principe", filho do "rei" do charuto, e a "princeza". Ambos se juravam amor... Diana comprehendeu, que o verdadeiro amor era o de seu marido.

Mark viu-se logrado, mas não desgostou do logro. Valentine informou-o do estado de seu coração... Amava-o. Prompto! E elle, mandando ás ortigas a aposta do pai, resolveu casar-se com a actriz, que era na verdade, uma princeza, a "princeza de seu coração."

A noiva da tormenta

(Continuação da pagina 17).

toda pintada de novo... E' que elle, velho inimigo de Silas, marujo tambem, aproveitára-se da ausencia do rival para conquistar o coração da bella Helena Trask. E mais doloroso foi o golpe para Silas, por chegar alli, na terra, que devia esperal-o com todas as alegrias, exactamente no dia em que todos commemoravam, não sua chegada, porem o casamento de Hazzard com Helena. E ao chegar ao jardim da casa de sua noiva, encontra-se com o par, que já voltava da egreja, onde se realizára o enlace.

Silas, ao vel-os, só teve animo para pronunciar uma palavra:

— Helena!—disse elle, fitando-a nos olhos, como que a accusal-a da mais alta trahição. E a elle, seu inimigo, disse colerico:

— Tu, João Hazzard, desapparece de diante de mim, do contrario darei cabo de ti!

Helena ainda teve uma phrase de recriminação para Hazzard, dizendo a meia voz, tentando desculpar-se:

— João affirmou-me, que tinhas morrido... que o "Hesperus" desapparecera em uma tempestade!...

✦

Horas depois, abrindo as largas azas ao vento, sahia o "Hesperus" e com elle seguiam Silas e sua filha, para não mais voltarem á terra, que os recebera com tão acerba e dolorosa surpreza. No coração de Silas, porem, rugindo surdamente, aninhava-se o odio! E um sentimento intimo lhe dizia cheio de furor: "Um dia has de encontral-o!" E o velho marujo, encostado á amurada do barco, contemplava a terra, que desapparecia ao longe, perdida na nesga verde do oceano...

Dias e dias navegaram, rumo a terras extranhas, onde o velho commandante pretendia occultar sua magua. Não obstante a companhia da filha, que procurava distrahil-o nos momentos de maior desalento, a figura da mulher trahidora não lhe sahia da mente. Mas não era bem contra Helena, que elle rugia de colera; era contra o inimigo covarde, João Hazzard, que lhe arrebatára infamemente a prenda dos seus amores.

✦

Certa manhã, depois de longo navegar, estavam Galette e Silas sentados sob o toldo. Fazia um bello tempo, depois de uma noite de tormenta, por que haviam passado. E a moça, que parecia ter avistado, ao longe, alguma cousa fluctuante, assestou um oculo, chamando a attenção do velho marujo.

— Olha, meu pai! Um casco de navio naufragado. Talvez haja alguem sobre elle...

Silas, tomando o oculo, observou os destroços, que boiavam, affirmando, que alli nada devia existir, posto que não havia indicio algum de vida. Mas, nesse instante, para surpreza de ambos, surgiu sobre o objecto, que fluctuava, um pennacho de fumaça. Faziam um signal! Havia portanto, um naufrago sobre o casco batido pelas vagas!

A uma ordem de Silas, um bote foi arriado e voltava pouco depois trazendo um rapaz, unico sobrevivente do naufragio do navio "Betsy Ann", que um temporal destruira na noite anterior.

— Como te chamas? — perguntou Silas ao rapaz, depois de o fazer beber um bom trago de cognac.

— Tenho o mesmo nome de meu tio... a quem talvez conheça... João Hazzard, de Gardner City...

— Vá para a prôa e trate de trabalhar, se não quer voltar para os peixinhos! Em meu navio, jámais terei compaixão de alguem, que tenha esse nome! — brada Silas.

✦

A vida em commum, a bordo do "Hesperus", a solidão marinha, as noites de luar e, principalmente, a pouca edade de ambos, tudo concorreu, a despeito das precauções do pai de Galette, para que surgisse, suavemente, uma profunda e reciproca sympathia entre os dous jovens. Sympathia, que logo se transformou em amor intenso.

Muito embora, quando lhe fallasse em sua intenção de permanecer a bordo, como tripulante, lhe tivesse Silas respondido, que jámais consentiria nisso e que o ia deixar em terra no primeiro porto em que tocassem, achou-se o rapaz com coragem bastante para pedir a mão da moça. Porem ao envez de obter o que desejava, ouviu pragas terriveis e a mais formal negativa. Quanto a Galette, accrescentou Silas, ia deixal-a tambem em terra, em companhia de sua tia, por que o mar não era logar para mulheres.

João, envergonhado com o desprezo, com que o velho Silas o tratava, voltou para suas rudes occupações de bordo, porem sempre com a doce esperança de poder, um dia, provar sua sinceridade e obter a revogação d'aquella rude recusa.

✦

O "Hesperus" fumava, agora, de volta ás praias amigas. Silas, resolvido a deixar a filha em terra afim de separal-a do sobrinho do seu inimigo miseravel, antegozava os effeitos d'esse seu acto e nisso ia grande parte de sua vingança.

Antes da chegada, porem, quando menos esperavam, levantou-se tremendo temporal. O demonio do mar parecia solto e estrugia, atirando vagalhões ao céu. Um vento frio assobiava pelas vergas, varrendo os tripulantes da tolda. E todo o dia, batido pelas vagas, o lepido veleiro teve que se debater com o mar, que mais e mais se enfurecia.

Cahira a noite. Uma d'essas noites de aziagos prenuncios! A tempestade, cada vez mais rude, crescia em horror e desolação. O velho Silas, em gestos de desespero, dava ordens aos seus marujos, fazendo o possivel para levar o barco a um ponto da costa, onde pudesse dar desembarque, para fugirem á morte.

Galette, amarrada pelo pai a um dos mastros do navio, para que as ondas não a carregassem, fazia preces a Deus, rogando pela segurança d'aquelle, que lhe dera o sêr e por João, o eleito de sua alma, que na confusão estabelecida a bordo, perdera de vista. E por toda a noite, o mar como uma féra esfaimada, fez as suas victimas, varrendo do convez do "Hesperus" tudo — homens, cabines, botes, velame, rebentando mastros, enchendo os porões.

✦

A manhã seguinte foi explendida de luz... Um sol muito louro, espelhava-se pelo mar, ainda um tanto agitado. Sobre as penedias da costa, em destroços, estava o casco do "Hesperus", encravado nas rochas, gingando ao fluir e refluir das ondas. Amarrada ao mastro mór, partido, semi-morta, ia Galette, levada pelas aguas...

João Hazzard, salvo por milagre, buscando sua amada entre os destroços, descobre-a, desfallecida, exangue... Com esforço enorme, consegue leval-a para a praia.

Horas depois, sob os cuidados do rapaz, a moça, voltando a si, vê a seu lado o dedicado amigo. E ella, a noiva do mar, á margem do monstro verde, que lhe levára o pai, apoia-se ao braço forte d'aquelle, que lhe salvára a vida...

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Vende brim, Kaki, Gabardine etc. impermeabilisado e

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

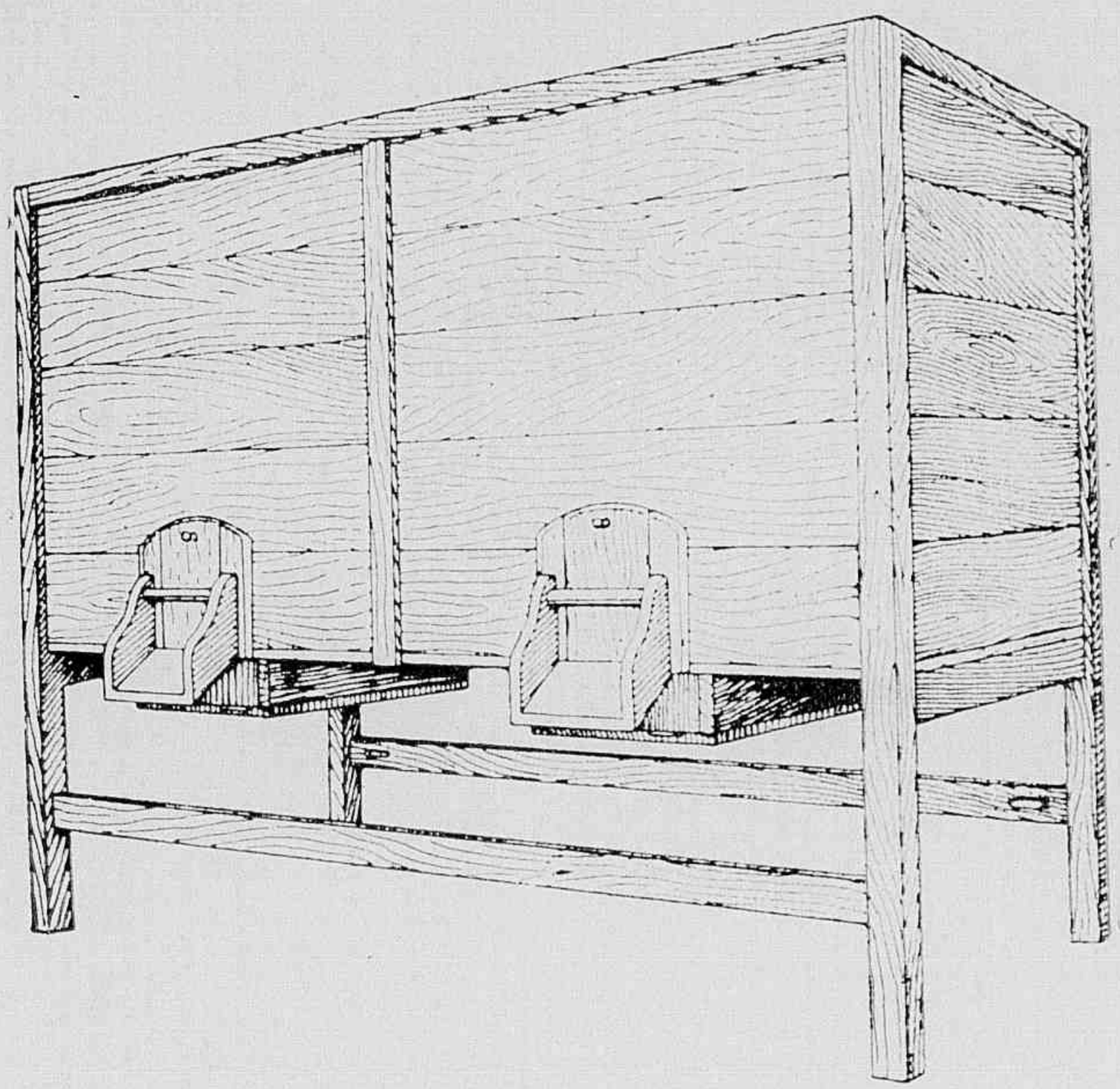
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura. em todos os Estados. e pelos governos de S. Paulo. Instituto Agronomico de Campinas. Espirito Santo. Minas Geraes. armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos -- 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e. findo este praso. renovado o expurgo. a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção, podendo ser manejado por qualquer operario.

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ

Informações com os srs. :

CHAGAS ÔLIVEIRA & C.
RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA
RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA